

BASTOS, António SOUSA

(Lisboa, 1844 – 1911)

Autor dramático, empresário, cronista e memorialista teatral, foi uma das personalidades mais activas e influentes da vida teatral portuguesa no último quartel do século XIX, estendendo a sua actividade ao Brasil, onde a partir de 1881, e em sucessivas temporadas, apresentou várias companhias portuguesas, especialmente do género musicado. Se foi como autor de «revistas do ano» que atingiu maior popularidade (algumas, como *Tim Tim por Tim Tim* e *Sal e Pimenta*, que podem considerar-se paradigmas do género, ficaram célebres nos respectivos anais), não deve todavia esquecer-se a sua contribuição para o repertório declamado, traduzida em dramas de um estereotipado e romântico naturalismo (*Os Mistérios de Lisboa* e *Os Ladrões de Lisboa*, 1877; *A Consciência do Bem*, *A Navalha*, *O Capitão Maldito*, *O Demónio Negro*, *O Povo*) e comédias de ingénua mas saborosa factura (*Um Criado Brioso*, 1880; *Um Quarto com Duas Camas*, *A Valsa*, *O Rei dos Ladrões*, *Fruta Seca*, *A Casa de Campo*, *Uma Dúvida Sagrada*, *O Ensino da Mágica*, *Que Noite!*, *A Prima Francisca*, *Uma Casaca Castanha com Botões Amarelos*; *Filha e Sogra*, 1910) – e, menos ainda, os importantes repositórios que são a *Carteira do Artista* (1898) e o *Dicionário do Teatro Português* (1908), pelo vasto material neles acumulado, indispensável para o estudo da vida teatral portuguesa no século XIX.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 47.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.